

Resenha: “*A investigação a partir de histórias: um manual para jornalistas investigativos*” de Mark Lee Hunter

A investigação a partir de histórias: um manual para jornalistas investigativos, livro do jornalista, professor e pesquisador Mark Lee Hunter (UNESCO Publishing; 89 páginas; disponível gratuitamente na íntegra), é um manual publicado em 2013, que realiza uma abordagem baseada na investigação por hipótese e conta com a colaboração de Nils Hanson, Rana Sabbagh, Luuk Sengers, Drew Sullivan, Flemming Tait Svith e Pia Thordsen.

O autor deste livro, Dr. Mark Lee Hunter é Professor Adjunto e Pesquisador Sênior do INSEAD (Instituto Europeu de Administração de Empresas) e sua carreira foi dividida entre jornalismo investigativo, pesquisa acadêmica, treinamento e consultoria. Foi membro fundador da Rede Global de Jornalismo Investigativo em 2003 e atua no comitê de coordenação, além do conselho da *Message* trimestral de jornalismo e também como instrutor de mídia investigativa para muitas organizações, de acordo com a *INSEAD*. Hunter também é autor da obra “*O poder está em toda parte: como a mídia voltada para as partes interessadas constrói o futuro das notícias de vigilância*”.

Em “*A investigação a partir de histórias*”, Hunter fornece um manual que é como um guia contendo métodos e técnicas básicas do jornalismo investigativo, semelhantes aos utilizados em consultorias de negócios, nas ciências sociais e no trabalho policial. Um trabalho que iniciou em 1990, a partir da necessidade e desejo de criação de um material que desse as bases para um bom jornalismo investigativo, todavia em constante desenvolvimento, em vista que a profissão sempre percorre novos rumos, além de ser um campo minado. Composto por 89 páginas, divididas em oito breves capítulos, o guia percorre a questão, o uso da hipótese, a verificação, a utilização das fontes humanas, as estratégias de organização, o processo de redação e técnicas para o controle e certificação e a publicação da história investigada.

No primeiro capítulo, Hunter incita o questionamento sobre o que é o jornalismo investigativo e como se dá a escolha de uma história para investigação, distinguindo-a da cobertura convencional, além de apresentar métodos para escolha da história a ser investigada. No capítulo seguinte, fala-se do uso da hipótese, cujo início, através de um gráfico, Hunter nos dá um exemplo de como podemos olhar para esse processo e adiante, é discutido sobre as vantagens, desvantagens, perigos e como as hipóteses funcionam. O terceiro capítulo trata da verificação, parte em que se sugere ao jornalista investigativo a utilização de fontes abertas, por serem fontes de poder. Tais fontes são infinitas e incluem:

informações da mídia em geral, bibliotecas educativas e governamentais, agências governamentais, cortes de justiça, etc. e para a utilização deste método o autor expõe uma estratégia de investigação. No quarto capítulo, a abordagem é sobre as fontes humanas, que entre outros benefícios, podem enriquecer a compreensão, se o relacionamento com elas forem planejados, de forma a usar a emoção a favor do jornalista.

No quinto capítulo, Hunter fala a respeito da organização como instrumento de fundamental importância ao campo investigativo pela estruturação e criação de um arquivo mestre. No sexto e sétimo capítulos do guia, respectivamente, trata-se da fase de redação, ou seja, o momento em que se define e se constrói a narrativa e das técnicas para o controle, que nada mais é do que a certificação e verificação dos fatos antes de chegarem ao domínio público. Por fim, no oitavo capítulo, é retratado sobre a publicação, isto é, a etapa que se promove e é defendida a história investigada.

De modo geral, o manual de Mark Lee Hunter é uma obra completa que não fala somente sobre o jornalismo investigativo, como também apresenta uma espécie de passo a passo que sirva de guia para o profissional desta área que queira executar mais do que um bom trabalho, um serviço que torne melhor vida das pessoas, uma vez que a cobertura investigativa é uma responsabilidade capaz de transformar o mundo. De maneira generosa, Hunter explica com cautela todas as etapas para a execução de uma investigação completa, expondo prós e contras dos próprios métodos utilizados. O jornalismo investigativo possui um campo de estudos amplo e com diversos materiais de apoio, livros, bem como a ABRAJI - Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo. A obra de Hunter, nesse sentido, é uma das que possui grande notabilidade na área, dado sua importância e contribuição.

Este é um material de grande valia, importante para a formação de novos jornalistas, que se encontram cursando a graduação de jornalismo ou comunicação social, principalmente àqueles que seguirão a vertente investigativa da profissão e também para profissionais já experientes, como uma forma de aperfeiçoamento do trabalho. Recomenda-se a leitura, a partir do ingresso acadêmico, cujo momento é o ideal para o início da aprendizagem do conteúdo que este manual abrange, não havendo idade máxima.

Esta resenha foi escrita por Filipe Magalhães dos Santos, discente do curso de Letras - Tecnologias da Edição do CEFET-MG para a disciplina de Oficina de Leitura e Produção de Textos II.

REFERÊNCIAS

Mark Lee Hunter's Paris Journal, 2021. Disponível em: <http://markleehunter.free.fr/>. Acesso em 12 jul. 2021

Mark Lee Hunter. INSEAD, 2021. Disponível em: <https://knowledge.insead.edu/users/markhunter>. Acesso em 12 jul. 2021